

FACULDADE DE TECNOLOGIA DO ESTADO DE SÃO PAULO
Tecnologia em Automação de Escritórios e Secretariado

Gabriel Santana de Oliveira Rosa
Natalia da Silva Arão Galiasi
Satiko Katahira de Oliveira

**A ABORDAGEM DAS FORMAS DE TRATAMENTO DO
ESPANHOL URUGUAIO E DO PORTUGUÊS BRASILEIRO
E SUA IMPORTÂNCIA PARA O PROFISSIONAL DE
SECRETARIADO.**

São Paulo

2021

**Gabriel Santana de Oliveira Rosa
Natalia da Silva Arão Galiasi
Satiko Katahira de Oliveira**

**A ABORDAGEM DAS FORMAS DE TRATAMENTO DO
ESPANHOL URUGUAIO E DO PORTUGUÊS BRASILEIRO
E SUA IMPORTÂNCIA PARA O PROFISSIONAL DE
SECRETARIADO**

**Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)
apresentado à Faculdade de Tecnologia
de São Paulo (FATEC-SP) como requisito
parcial para a obtenção do título de
Tecnólogo em Automação de Escritórios e
Secretariado.**

**Orientadora: Profa. Ma. Glauce Gomes
de Oliveira Cabral.**

São Paulo

2021

Agradecimentos

Primeiramente gostaríamos de agradecer e dedicar este artigo a nossa família, principalmente aos nossos pais: a Adriana; Íria, José e Maria de Fatima e aos nossos bichinhos de estimação Bravinho, Boquinha, Godofredo Augusto e Toby que nos ajudaram nos momentos de estresse.

À nossa orientadora, Prof^ª Ma. Glauce Gomes de Oliveira Cabral, por nos manter motivados e acreditar no nosso potencial e ter paciência e disposição de toda semana corrigir nosso trabalho, e aos ensinamentos que permitiram a realização deste projeto, além de ter nos auxiliado sempre com novas ideias.

Às professoras que fazem parte da banca, Prof^ª Ma. Joyce Villela de Andrade e Maria Luíza Ribeiro por disponibilizarem tempo para analisar o nosso trabalho.

Aos professores que estiveram dispostos a ajudar e contribuir com nosso aprendizado durante nossa vida acadêmica, e a todos que, direta ou indiretamente, fizeram parte da nossa formação.

E, por fim, aos integrantes do grupo por aguentarem passar por várias situações em meio à pandemia da Covid – 19 mantendo a empatia pelos colegas; pelos momentos de risos mesmo com os problemas do dia a dia, e pela persistência na realização do artigo.

*Quem não conhece línguas estrangeiras,
não sabe nada da própria.*

(Johann Goethe)

Sumário

1. Introdução.....	6
1.2 Hipóteses Iniciais	7
2. Metodologia	8
3. Referencial Teórico.....	9
4. As formas de tratamento pronominais: histórico	11
4.1. Origem das formas de tratamento no Uruguai	11
4.2. Origem das formas de tratamento no Brasil.....	12
5. As formas de tratamento pronominais: revisão da literatura.....	14
5.1. As formas de tratamento pronominais no espanhol uruguaio.....	14
5.2 As formas de tratamento pronominais no português brasileiro.....	16
5.3 Idiomas lado a lado: diferenças e semelhanças.....	19
6. A importância dos pronomes de tratamento para o profissional de Secretariado	20
7. Considerações finais.....	23
8. Referências Bibliográficas.....	24

A ABORDAGEM DAS FORMAS DE TRATAMENTO DO ESPANHOL URUGUAIO E DO PORTUGUÊS BRASILEIRO E SUA IMPORTÂNCIA PARA O PROFISSIONAL DE SECRETARIADO.

Gabriel Santana de Oliveira Rosa

Natalia da Silva Arão Galiasi

Satiko Katahira de Oliveira

Resumo: *Este artigo discute a importância para os profissionais de Secretariado do conhecimento da diversidade dos pronomes de tratamento de segunda pessoa no espanhol e no português. A língua espanhola é uma das principais línguas para a comunicação na área de negócios, sendo assim, o objetivo deste trabalho é apresentar as características desses pronomes e suas diferenças no espanhol uruguaio e no português brasileiro. Escolhemos a variante do Uruguai, em especial, devido às relações comerciais desse país com o Brasil. Uma das principais diferenças são os pronomes de tratamento, os quais têm situações de uso distintas. Elaborado por meio de pesquisa bibliográfica de caráter qualitativo, o estudo, além de apontar diferenças no uso dos pronomes de tratamento nas duas variantes linguísticas, apresenta um breve histórico da variação desses pronomes.*

Palavras-chave:

Espanhol uruguaio; Português brasileiro; Pronomes de tratamento; Profissional de Secretariado;

Abstract: *This article discusses the importance for secretarial professionals to know the diversity of second person pronouns in Spanish and Portuguese. The Spanish language is one of the main languages for communication in the business area, thus the objective of this paper is to present the characteristics of these pronouns and their differences in Uruguayan Spanish and Brazilian Portuguese. We have chosen the Uruguayan variant in particular because of its commercial relationships with Brazil. One of the main differences are the treatment pronouns, which have different usage situations. Elaborated by means of a qualitative bibliographic research, the study, besides pointing out differences in the use of the treatment pronouns in the two linguistic variants, presents a brief history of the variation of these pronouns.*

Keywords:

Uruguayan Spanish; Brazilian Portuguese; Pronouns of treatment; Secretarial professional

1. Introdução

Este artigo surgiu da necessidade de compreender a importância do domínio da língua espanhola para os profissionais de Secretariado, com foco nas formas de tratamento. Sendo a comunicação a principal ferramenta para o profissional de Secretariado no acompanhamento das exigências do mercado de trabalho globalizado, a língua espanhola ocupa um lugar de destaque na área de negócios.

Por causa da grande variação de uso regional este estudo restringe-se ao uso das formas de tratamento utilizadas no Uruguai, por ser um país fronteiro, e por se tratar também de um país integrante do MERCOSUL (Mercado Comum do Sul) e que, por isso, tem uma relação de negócios estáveis com o Brasil.

O Uruguai se tornou um atrativo para as empresas já que vem apostando em um modelo de exportações e fortalecimento do ambiente de negócios para atrair multinacionais e, por consequência, os investimentos, como por exemplo a multinacional estadunidense Ford que recentemente encerrou suas atividades no Brasil, mas continuará suas atividades no Uruguai e Argentina. De acordo com o jornal Estadão (2020) com a crise econômica no país vizinho, Argentina, que desde 2019 tem sua moeda desvalorizada, o presidente uruguaio Luis Lacalle Pou, em agosto de 2020 aprovou um projeto que baixava o valor para o estrangeiro que quiser se qualificar como residente, e isentou parte dos impostos que duplicaram de cinco para dez anos, tornando-se um país atrativo para diversos empresários e a partir disso podemos inferir que Profissionais de Secretariado bilíngues possam trabalhar no país. Por causa desse projeto, segundo a revista The Economist (2020), cerca de 20 mil argentinos teriam dado entrada em pedidos de residência no Uruguai

Os pronomes de tratamento estão diretamente ligados aos costumes culturais de um povo, apesar da constante comparação com o português, a língua espanhola possui grande diversidade linguística, há estudos que identificam as diferenças desde a conversação formal até a conversação informal no uso dos pronomes de tratamento.

No Brasil os pronomes *você* e *tu* tem o mesmo grau de informalidade, e esses são muito mais utilizados na língua corrente, a preferência por um dos pronomes vai depender da região ou costumes familiares e não estão ligados a questão de formalidade, pois ao

nos referirmos a um chefe ou alguém num nível hierárquico acima ou abaixo utilizamos *você* ou *senhor*, enquanto na língua espanhola *usted* e *tu* vai depender do grau de proximidade com a pessoa, hierarquia e respeito, conforme diz Camacho (2020), na revista VC S/A.

Este artigo tem como objetivo apresentar as diferenças entre o espanhol uruguaio e o português brasileiro nas formas de tratamento, pois entende-se que o profissional de Secretariado se encarrega da maior parte burocrática dentro de uma organização, já que ele realiza a conexão entre clientes, investidores, colaboradores com o seu superior, buscando, assim, eficiência e eficácia na comunicação em ambas as línguas.

Para esse fim, usaremos como metodologia pesquisa exploratória, de caráter bibliográfico, e como referencial teórico, a Sociopragmática e a Sociolinguística, além de documentos oficiais que descrevem as funções do profissional de Secretariado como o Código de Ética do Profissional de Secretariado (1989), as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Secretariado Executivo (2004) e o Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia (2016).

Ao longo desse artigo abordaremos a variação linguística nos usos das formas de tratamento, das línguas espanhola e portuguesa. Ademais, analisaremos o uso do *voseo*, *tuteo* e *ustedeo*, tratamentos de *vos*, *tú* e *usted*, respectivamente, levando em consideração sua utilização no Uruguai.

1.2 Hipóteses Iniciais

As hipóteses iniciais deste artigo são as de que o profissional de Secretariado tem como sua principal ferramenta a comunicação em línguas estrangeiras e ao lidar com uruguaio, podem surgir as seguintes dúvidas, que pretendemos esclarecer em nosso artigo: a) O português brasileiro teria influenciado o espanhol uruguaio e vice e versa, devido à proximidade geográfica entre os dois países? As singularidades do espanhol uruguaio nas formas de tratamento como a utilização do *voseo*, se distinguem em que medida das formas de tratamento do português e das formas de tratamento do *voseo* da Argentina, outro país com quem o Uruguai tem fronteira? Em relação ao material sobre o tema, há quantidade significativa de estudos sobre o assunto?

Acreditamos que a fronteira entre o Brasil e o Uruguai apresentará singularidades que outros países hispânicos não possuem, por conta da proximidade e contato cultural entre eles, e, por conta disso, o português brasileiro deve ter um impacto no espanhol uruguaio e vice e versa. Além disso, por mais que o tema em questão seja de um país fronteiro com o Brasil, que é o Uruguai, é possível que haja poucas informações e estudos sobre este tema no Brasil, principalmente uma carência de pesquisas relacionada ao uso das formas de tratamento usadas no Uruguai.

2. Metodologia

Para obter os resultados e respostas acerca da problematização apresentada neste estudo realizamos uma pesquisa exploratória, de caráter bibliográfico, realizada por meio de artigos científicos, livros e revistas sobre o assunto, utilizando a estratégia qualitativa de pesquisa, assim, investigando a literatura mais recente sobre o tema retratado.

Desenvolvemos o trabalho a partir da origem das formas de tratamento em segunda pessoa do português e do espanhol, para em seguida abordar as formas pronominais de ambas as línguas e, posteriormente, mostrar as diferenças e semelhanças entre elas, buscando correlacionar, assim, com a importância para o Profissional de Secretariado.

Para isso, usaremos como fundamentação teórica a Sociopragmática, que abordaremos a partir de uma revisão da literatura sobre as formas de tratamento do português brasileiro e do espanhol uruguaio, encontrada em nossa pesquisa bibliográfica.

O estudo irá apresentar exemplos e questões presentes no cotidiano tanto da profissão de Secretariado quanto no cotidiano fora do trabalho de pessoas que falam espanhol e português brasileiro e irá abordar a importância da utilização das formas de tratamento para o profissional de Secretariado.

3. Referencial Teórico

Como já dissemos, nosso objeto de estudo são os pronomes de tratamento no espanhol uruguaio. Com isso em mente, partimos de um artigo escrito por Andru Shively (2016) que trata do mesmo tema tendo em vista o espanhol de Montevideo, Uruguai.

Shively (2016), se focou no uso dos pronomes e nos fatores sociais que influenciavam a escolha dos pronomes, destacando as novas tendências desses usos. Sua análise se baseou na variação pragmática. Em nosso estudo, pretendemos traçar um caminho semelhante de observação e análise, explanando teorias sobre a Pragmática da língua espanhola de forma geral e, mais especificamente, da variante uruguaia. Entretanto, diferentemente de Shively (2016), ampliaremos comparando os pronomes com os usados em português.

Antes de entrarmos mais a fundo no artigo de Shively acima citado, o que faremos no item 5, no qual faremos uma revisão da literatura. Neste ponto, porém vamos expor as bases fundamentais de nosso artigo.

Uma de nossas bases teóricas para a pesquisa é o estudo pragmático acerca da língua espanhola uruguaia. Entretanto, antes de começarmos com nosso embasamento teórico nos parece adequado explicar que há uma sutil diferença quanto aos termos Pragmática e Pragmatismo que deve ser explicada. Segundo Marcondes (2000, p.38):

É preciso distinguir, portanto, ao menos preliminarmente e em linhas gerais, a pragmática enquanto um campo de estudos da linguagem e o pragmatismo enquanto corrente filosófica, ainda que uma filosofia da linguagem na linha da pragmática e o pragmatismo se aproximem em muitos aspectos sem contudo se confundirem.

Ainda, conforme Marcondes (2000, p. 39), Rudolf Carnap (1891–1970), com base nos estudos anteriores de Charles Morris (1938), foi o primeiro a associar o termo “Pragmática” ao ramo da Linguística que, ao contrário da semântica ou sintaxe, não estuda significação ou estrutura, mas sim o sentido, o objetivo da comunicação humana, estuda os modos, os usos e contextos. Ela vai além da escrita, analisando os atos de fala e suas implicações culturais e sociais. A pragmática atual é voltada para o funcionamento da comunicação, o entendimento do que é ou não explícito através da fala.

Nos estudos atuais já existe uma vertente da Pragmática, a Sociopragmática, que, conforme Leech (1983, p. 6), relacionou o significado em Pragmática a uma avaliação da distância social dos participantes, às regras sociais da comunidade da língua e às normas

de adequação, práticas discursivas e de comportamento, ou seja, nessa perspectiva a Pragmática é definida em relação a um falante ou usuário da linguagem. A Sociopragmática se interliga ao nosso estudo no modo em que o uso dos pronomes de tratamento está inteiramente ligado ao convívio social dos falantes. O uso do *vos*, *tú* e *usted* nas falas cotidianas e empresariais depende de vários fatores socioculturais.

Assim como a Sociopragmática, que aponta as relações sociais e a Pragmática nos levando à análise através das relações interpessoais, também encontramos a linha pragmática influenciada pela cultura, mais conhecida como Pragmática cultural ou Sociocultural. Segundo Bravo (2003, p. 9-10) a partir da década de 1950 foram apresentadas diferentes perspectivas e interpretações para o termo “cultura” o que o tornou confuso. Para substituí-lo foram utilizados outros elementos para interpretar os dados: “os objetivos utilitários, os sistemas de pensamento e ideológicos, os sistemas cognitivos de classificação que estruturam nossa compreensão do mundo social, etc”. Ainda nessa perspectiva, de acordo Geertz (1973, p.14 apud BRAVO, 2003, p. 10), “a cultura só existe na interação social e não é causa da ação humana sem um contexto para fazê-la compreensível”, conforme citado por Bravo (2003, p.10).

No que diz respeito à Sociolinguística, o modo como cada povo usa os pronomes de tratamento de sua língua diz muito sobre seus princípios sociais e culturais. Assim como diz Calvet (2002, p. 12), “as línguas não existem sem as pessoas que as falam, e a história de uma língua é a história de seus falantes”, já que a linguagem é cheia de acentos e usos regionais, além das muitas influências de outras línguas.

Bagno (2012), por sua vez, nos mostra não apenas a relação da língua com a sociedade preconizada pela Sociolinguística, mas também argumenta que os pronomes de tratamento não devem ser baseados só na norma culta da língua, visto que o sentido dos pronomes pode mudar, dependendo da cultura, dos aspectos da sociedade, incluindo as normas culturais, as expectativas, o contexto, a maneira como a língua é usada, e os efeitos do uso da língua na sociedade.

Quanto à variação regional, ainda no campo da Sociolinguística, Carricaburo (1997, p. 30) aponta certas influências quanto ao aspecto *voseante* (uso de *vos*) e *tuteante* (uso de *tú*) do Uruguai comparado as outras regiões do Rio da Prata como a interferência do português brasileiro dos sulistas quanto ao uso do *tuteo* na região de Tacuarembó,

onde, por causa da vivência de duas culturas e línguas diferentes a língua regional chega a ser quase uma vertente do espanhol uruguaio, o “tacuarembense”.

4. As formas de tratamento pronominais: histórico

4.1. Origem das formas de tratamento no Uruguai

Antes de apresentarmos como são utilizados atualmente os pronomes de tratamento, faremos antes uma breve revisão histórica sobre os antigos usos e possíveis origens dos sistemas de formas de tratamento pronominais.

De acordo com Carricaburo (1997, p. 11), o *vos* surgiu no século IV, ainda no latim, como uma forma de tratamento para se referir ao imperador romano e permaneceu em vigor na Espanha como uma forma majestosa, embora aos poucos seu uso fosse sendo expandido.

No espanhol medieval peninsular, segundo Calderón Campos (2010, p. 236), existia um sistema de formas de tratamento básico, sendo utilizada apenas duas opções: *vos* e *tú*, sendo empregados o *tú* e o *vos* como tratamento no singular e o *vos* também no tratamento plural. Esse uso duplo do *vos* segundo Menéndez Pidal (1985, p. 251) foi herdado do latim e era utilizado tanto quanto forma de distanciamento e respeito do interlocutor como também para o tratamento no plural. Com o passar do tempo o *vos* do plural se tornou *vosotros* e o *vos* de uso de distanciamento e respeito foi ampliado para uso de confiança, enquanto o pronome *tú* foi restringido também para o uso entre falantes de classes menos favorecidas ou entre pessoas com intimidade máxima. Por conta do amplo uso que o “vos” possuía, essa forma foi entrando em desuso para o tratamento de respeito e, conseqüentemente, surgiram outras formas para essa função como, por exemplo, o *vuestra merced* que vem acompanhado de verbos na 3ª pessoa, que evoluiu para o que conhecemos hoje como *usted*. Seguindo a mesma linha de evolução história e procurando aproximá-la do espanhol uruguaio, Elizaincín *et al* (1998, p. 58) enfatiza que, no final do século XV, o *vos* passou a estar mais próximo ao uso de *tú*.

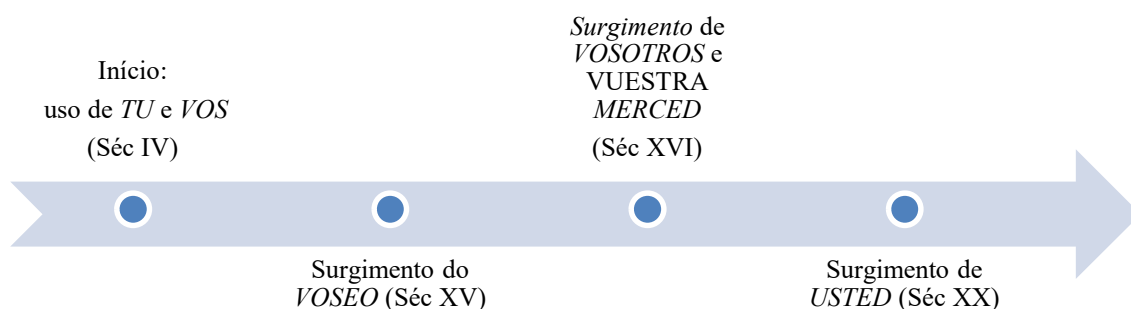
Coincidentemente, foi na mesma época que os espanhóis chegaram a América e a partir de então iniciaram a implantação da língua espanhola trazendo consigo, o *voseo*, que ainda é utilizado no Uruguai nos dias de hoje. Como explica Lipski (2007, p. 66):

[...] vos desapareció de los dialectos de España, mientras que se conservó en gran parte de Hispanoamérica. No obstante, la mayoría de las ciudades importantes de Hispanoamérica y sus alrededores imitaron la preferencia peninsular por tú como pronombre familiar; Maracaibo, Buenos Aires y Montevideo son excepciones notables.¹

Como vemos, apesar da forma *vos* ter sido extinta em alguns países como na Espanha, ela se manteve em outros, na América, como no caso do Uruguai.

Conforme Castedo (2014, p. 2), nas regiões de Maracaibo, Buenos Aires e Montevideu o pronome de tratamento *vos* passou a ser utilizado entre índios e escravos, nos séculos XVI e XV, mas isso já não condiz com a atualidade, uma vez que em países como Argentina, Uruguai, Bolívia e Costa Rica o *vos* é utilizado em todas as esferas sociais.

Para ilustrar o que dissemos, elaboramos a linha do tempo a seguir:



4.2. Origem das formas de tratamento no Brasil

Assim como apresentamos a possível relação de origem e usos dos pronomes de tratamentos no espanhol, é importante mostrar a origem das formas de tratamento no português europeu e assim mostrar suas continuidades e discontinuidades em seu uso, visto que fomos colonizados por Portugal, então temos muitas referências do português europeu, de onde veio os pronomes de tratamento que utilizamos nos dias de hoje. Para isso nos valem de Cintra (1972, p. 17) e sua proposta de divisão em dois momentos. No primeiro momento, do galego ao português do século XIV, demonstra a predominância de “tu” e “vós” sendo a primeira em situações de maior intimidade, ou

¹Tradução livre: [...]vos desapareceu dos dialetos da Espanha, enquanto foi preservado em grande parte da América Latina. No entanto, a maioria das cidades importantes da América Latina e arredores imitaram a preferência peninsular pelo tú como pronome familiar; Maracaibo, Buenos Aires e Montevideo são exceções notáveis.

seja, menor monitoramento; já a segunda é utilizada para situações tanto de maior intimidade (plural de “tu”), como também situações de maior formalidade. No segundo momento, do século XV à metade do século XVIII, deu-se o início de inserções de novas expressões de tratamento, vindas de outros idiomas: “vossa mercê” (surgido do castelhano) e “vossa alteza” e “vossa senhoria” (surgidos do italiano). Cintra (1972, p. 19) diz que elas apresentam um caráter que confere substância às qualidades reais, sobretudo a generosidade e o senhorio. Além disso há três pronomes pessoais no singular e três no plural no português. A primeira pessoa é a que fala: “eu” e “nós”. A segunda é a pessoa com quem se fala: “tu” e “vós”. A terceira é a pessoa de quem se fala: “ele”/“ela” e “eles”/“elas”. No Brasil deixamos de lado “tu” e “vós” em favor de “você” e “vocês”, que seriam pronomes de tratamento tanto quanto “o senhor”, “a senhora”, “vossa senhoria”, “vossa excelência”.

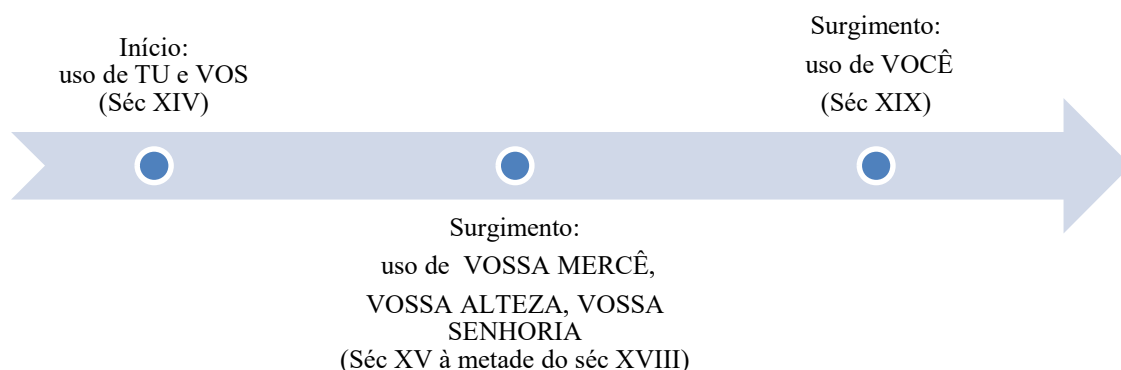
Especificando esse deslocamento de uso de pronomes pessoais, Faraco (2017, p.121) relata que:

[...] pelo fim do século XV e começo do XVI, as formas de tratamento não íntimo do interlocutor singular em Portugal eram, grosso modo, as seguintes: vós como forma universal; e Vossa Senhoria e Vossa Mercê como formas socialmente mais específicas – a primeira, mais comum entre a aristocracia; e a segunda (com suas variantes), nos demais casos. Nota-se também que vós estava começando a perder sua posição para outras formas.

Ainda segundo Faraco (2017, p.123), para o tratamento de mais de um interlocutor, “vós” foi abandonado com exceção de algumas variedades não padrões do português europeu e substituído pelo plural das novas formas (“vocês”, “os senhores”, “as senhoras”, “Vossas Excelências”), todas elas estabelecendo a concordância verbal com a terceira pessoa.

O autor (ibid., p.125) nos diz que no português europeu, o possessivo “vosso” é ainda bastante corrente, muito embora “vós” e “vos” tenham-se arcaizado. O “Vosso” sobreviveu com seu valor antigo de tratamento formal do interlocutor, mas independente da ocorrência de vós: ele agora está relacionado com qualquer dos modos formais de tratamento.

A linha do tempo a seguir ilustra a trajetória histórica que acabamos de traçar:



5. As formas de tratamento pronominais: revisão da literatura

Nesta revisão de literatura iremos aprofundar o conhecimento sobre o estudo das formas de tratamento no espanhol e no português utilizando autores clássicos e contemporâneos, de forma crítica, observando o uso da língua falada como a língua escrita das duas línguas, considerando as necessidades dos profissionais de Secretariado bilíngues.

Os estudos acerca do espanhol uruguaio giram em torno de estudiosos hispano-falantes, como Norma Carricaburo (1997), que aborda a definição dos pronomes de modo geral em cada país hispano-falantes; John M. Lipski (1994), que tem seu artigo focado na variação linguística quanto ao espanhol, dentro e fora do Uruguai, e por fim, Andru Shively (2016) que traz um olhar mais pragmático sobre a variância de uso dos pronomes da língua espanhola uruguaia.

No que se refere a língua portuguesa brasileira, nos baseamos em autores como, Celso Cunha e Lindley Cintra (2008), do qual extraímos uma visão gramatical quanto aos pronomes; em Maria Helena Moura Neves (2000), que apresenta aspectos sociopragmático em relação ao uso das formas de tratamento pronominais, e no que tange à variação linguística, nos apoiamos em Marcos Bagno (2016).

5.1. As formas de tratamento pronominais no espanhol uruguaio

Neste item nos dedicaremos à apresentação dos conceitos de cada uma das três formas de tratamento pronominais com base em autores hispânicos, de modo que seguiremos em direção às influências sociopragmáticas no uso desses pronomes na variante uruguaia do espanhol.

Carricaburo (1997, p. 9) explica que o espanhol tem um sistema de formas pronominais e verbais que varia entre duas ou três formas (dependendo do país hispanofalante), com o *usted*, representando o modo formal e respeitoso de tratamento, seguido de *tú* e *vos*, ambos representando um tom mais informal. A autora (ibid.) ainda explica que o *tuteo* e o *voseo* – tratamento de *tú* e *vos*, respectivamente - “servem para expressar a familiaridade, a informalidade, a solidariedade e a aproximação psicológica e afetiva” (tradução nossa), sendo assim, o *ustedeo* – tratamento de *usted* - é empregado nas situações que não condizem com os aspectos anteriores.

Quadro 1. Sistema básico de uso das formas pronominais de tratamento na língua espanhola.

Número	Informal	Formal
Singular	<i>Vos e Tú</i>	<i>Usted</i>
Plural	<i>Ustedes</i>	

Fonte: com base em CARRICABURO, 1997

Lipski (1994, p. 369), que é um dos predecessores de muitos estudos linguísticos voltados para a língua espanhola, comenta em seus estudos sobre uma certa semelhança entre o espanhol uruguaio e o espanhol argentino, ele ainda associa essa semelhança a um reflexo histórico dos tempos de colonização. O autor (ibid.) fala que a variação linguística do Uruguai é afetada não apenas pela influência do espanhol argentino, mas também por situações geográficas internas como o eixo urbano-rural (Montevideo e o interior) e o *fronterizo* (bilinguismo fluido espanhol/português na fronteira com o Brasil). Apesar dessa variação, o espanhol uruguaio é quase totalmente representado pelo dialeto usado em Montevideo, com pequenas distinções entre o rural e o urbano, e o espanhol uruguaio falado nas fronteiras, com influência direta do português brasileiro, assim como também é apontado por Carricaburo (1997, p. 30) ao citar o dialeto “tacuareboense”, do qual já falamos no item Referencial Teórico.

Em um estudo mais recente, respaldado por outros estudos como o de Lipski (1996), Shively (2016, p. 236-237), esclarece que o espanhol uruguaio funciona com base em um sistema misto de *voseo* pronominal, ou seja, é normal a utilização de *vos* e *tú*,

entretanto, as formas verbais utilizadas são *voseantes*. Shively (2016) ainda esclarece que esses autores afirmam a existência de uma distinção quanto ao uso de *vos* e *tú*, motivada por confiança e intimidade.

O que o estudo de Shively (2016) traz de novo é que o fato de que o uso do *tú* também não é restrito a familiares, no espanhol uruguaio. Segundo a pesquisadora (ibid.), o uso cotidiano desse pronome pode variar em decorrência de quatro aspectos: idade, respeito, confiança e familiaridade. A relação entre o uso de *tú* muitas vezes está ligada ao trato de pessoas mais novas ou da mesma idade, mesmo sem confiança ou familiaridade e com pessoas mais velhas e conhecidas.

Como já mencionamos no item anterior, sobre a história do *voseo*, ao compararmos os estudos de Elizaincín *et al* (1998) – esse especificamente sobre o uso do *voseo* no século XVIII – e aos de Lispki (1994). Vemos que o primeiro autor (ELIZAINCÍN ET AL, 1998, p. 60), aponta que o *voseo* era associado ao grupo de pessoas com grau social mais elevado, ao passo que séculos depois, o segundo autor (Lispki, 1994, p. 373) destaca o favorecimento do *tuteo* pela própria população como um fenômeno sociolinguístico, já que os falantes passaram a associar o uso do *tuteo* a pessoas cultas. É possível que essa desvalorização do *vos* tenha ocorrido com o tempo e o uso excessivo do referido pronome, como é citado por Pereira e Pontes (2015, p. 54):

[...] Devido ao amplo uso do pronome “vos”, houve um progressivo desgaste desta forma, o que permitiu que surgissem outras formas de tratamento para designar respeito, por exemplo, o “vuestramerced” acompanhado de verbos na terceira pessoa, o qual evoluiu ao pronome que conhecemos, atualmente, como “usted”.

Segundo Castedo (2014, p. 8) na Argentina e no Uruguai, o “vos” é uma variante considerada padrão, generalizada em todo o país e usada uniformemente no lugar do “tú” e é aceita em todos os contextos de fala, inclusive mídias e na literatura. O autor (ibid, p. 9), assim como Carricaburo (1997), ainda nos diz que no Uruguai existe o paradigma *voseante*, já que apresenta possibilidades de *voseo* e de *tuteo*: o pronominal e o verbal, *tuteo* pronominal e *voseo* verbal, ou seja, a utilização do pronome “tú” com a conjugação do vos, sendo esta a norma culta de Montevideu - *tú tenés*.

5.2 As formas de tratamento pronominais no português brasileiro

Para caracterizar as formas de tratamento do português brasileiro, por um lado, vamos nos basear em duas gramáticas tradicionais, a de Celso Cunha & Lindley Cintra (2008) e a de Bechara (2009), por outro, procurando adequar à fundamentação de nosso artigo, alguns estudos mais próximos da Sociopragmática, como uma gramática de usos, a de Maria Helena Moura Neves (2000), e o capítulo de Bagno (2016) intitulado “Mistura de tratamento”, do âmbito da Sociolinguística,

Cunha & Cintra (1985 p. 282) classificam os pronomes de tratamento como: “certas palavras e expressões que valem por verdadeiros pronomes pessoais, como você, o senhor, vossa excelência”. Ademais, os autores (ibid.) nos advertem que, apesar de designarem a segunda pessoa, esses pronomes levam o verbo para a terceira pessoa”. Esse aspecto é corroborado por Bechara (2009, p. 140), que os designa como “formas substantivas de tratamento ou formas pronominais de tratamento”. Para os autores, “você” é uma forma que denota muita aproximação no português brasileiro, além de ser utilizada em contextos de igual para igual ou de superior para inferior.

Neves (2000, p. 458), também compartilha do mesmo ponto de vista, quanto ao fato das formas “você” e “vocês” se referirem à 2ª pessoa do singular e plural, mas levarem o verbo para a 3ª pessoa, mesmo sendo autora de uma gramática dos usos do português brasileiro. Quanto à difusão de “você” e “tu” no português brasileiro, Neves (2000, p. 458), acrescenta que:

O emprego do Você é muito mais difundido do que o emprego do TU, para referência ao interlocutor. Além disso, ocorre frequentemente (embora mais especialmente na língua falada), que se usem formas de segunda pessoa em enunciados em que se emprega o tratamento VOCÊ, de tal modo que se misturam formas de referências pessoal de segunda e de terceira pessoa. (NEVES, 2000, p. 458)

Entretanto, segundo Bagno (2016, p. 245), considerar esse fenômeno de variação linguística como uma “mistura de tratamento” é uma atitude de puristas, já que não se pode considerar como um erro algo que é muito frequente no português brasileiro. O autor (ibid., p. 146) fornece outros exemplos do mesmo fenômeno em casos em que a pessoa está empregando o “você”, mas usa formas oblíquas e possessivas de “tu”, como “te”, ou formas do imperativo verbal.

Bagno (2016, p.246) também defende que muitos livros ainda consideram o “você” como um pronome de tratamento, mas o correto seria classificá-lo como um

pronome de 2ª pessoa do ponto de vista semântico e de 3ª pessoa do ponto de vista morfológico.

Como vimos, os autores citados até aqui notam que o uso do “você” é predominante no português brasileiro. Nesse sentido, Bagno (2012, p. 748) vai além, mostrando que o “você”, de fato, é predominante, mas principalmente com pessoas da mesma classe social e que o “tu” não pode ser negligenciado (ibid., 752), pois se faz presente entre os falantes brasileiros de várias regiões, sendo utilizado no norte da Amazônia Legal (Amazonas, Pará, Amapá, Maranhão), em estados do Nordeste, no Distrito Federal, no Rio de Janeiro e na região sul, principalmente no Rio Grande do Sul. Neste locais, conforme o autor, utiliza-se tanto o “tu” quanto o “você”, e em outros estados como Minas Gerais e São Paulo, o “tu” já não é utilizado, pois não é naturalmente proveniente dos habitantes naturais desta região e, quando isso acontece, é detectado que o falante é originário de outra região

Diferentemente do ponto de vista dos outros autores, sobre a forma como eles veem o pronome de tratamento “tu”, como mais formal, e “você” com relações de maior proximidade, Bagno (2012 p. 750) mostra que nas regiões onde ainda se é utilizado o pronome “tu” ele ocorre em situações mais espontâneas de fala, e em situações de menor proximidade utiliza-se o “você”. É possível, inclusive, perceber uma variação entre essas duas formas com os mesmos interlocutores sem que sejam apontadas relações de proximidade, como no exemplo a seguir que ilustra a fala de um brasileiro:

Caraca! Tu é muito chata, brother! Pára de jogar bem, velho! Cê rouba, né velho? Isso que é o seu problema, você rouba. (Falante brasileiro masculino, de 27 anos, em 2006, exemplo do corpus de Dias (2007), apud Scherre (2012, p.24)

Além disso Bagno (2016, p. 752) ainda menciona o fato de existir uma diferença entre essas duas formas no quesito marcação. A forma “você” por ser mais espalhada, utilizada ela se torna não marcada, enquanto a forma “tu” se torna marcada, por conta disso por exemplo o marketing sempre se utiliza mais da primeira forma por ser um público mais geral.

Podemos então assim observar e concluir que, tanto Bechara como Cunha e Cintra que estes autores possuem uma visão mais tradicional da gramática, mais focada na norma padrão e em preceitos normativos e acabam que nem sempre consideram as peculiaridades perante o uso da língua que os falantes fazem. Eles citam somente as

formas de tratamento como uma forma de nos dirigirmos às pessoas pelos seus atributos ou qualidades que elas ocupam, e no português brasileiro cotidiano detectamos que as formas de tratamento ocorrem com um aprofundamento e variedade muito maior que isso, sendo notadas no contexto da conversa informal, nas relações dos falantes que participam da comunicação.

De nossa perspectiva, uma curiosa observação de Cunha & Cintra (2008) é a respeito do português europeu sobre o uso do “você”, visto que, em Portugal o “tu” é utilizado somente como uma forma de intimidade propriamente, e o pronome “você” é utilizado no tratamento de superior com inferior. Já no português brasileiro, o pronome “tu” é utilizado em algumas regiões do país, o que denota um uso mais regionalizado. Isso nos faz concluir que enquanto no português europeu os usos dos pronomes de tratamento parecem pertencer ao âmbito da cortesia - uma subdivisão da Pragmática -, no português brasileiro, constituem uma variação regional sendo, portanto, do âmbito da Sociolinguística.

5.3 Idiomas lado a lado: diferenças e semelhanças

Após a explanação das variações dos pronomes de tratamento no espanhol uruguaio e no português brasileiro, com base nos estudos iremos comentar sobre a semelhança moderada do português brasileiro e o espanhol e como a proximidade dessas línguas implica tanto na interpretação e aprendizagem das línguas por nativos de ambas as línguas.

Uma diferença fundamental é a de que apesar da aparição contínua dos pronomes de tratamento na fala e na escrita do português brasileiro, o espanhol comumente oculta o sujeito pronominal no ato de fala, sendo assim possível a identificação apenas pela conjugação do verbo na frase e ainda essa distinção somente implica entre *vos/tú* e *usted*, pois usualmente mesmo em frases dirigidas ao *tú* – no caso do espanhol uruguaio - as conjugações verbais poderão ser as mesmas do *vos*.

Uma das semelhanças entre os dois idiomas, como já dissemos, é que a escolha de uso dos pronomes é decorrente de questões Sociopragmáticas. Nesse sentido, a escolha de um indivíduo pelo uso de um pronome de tratamento é resultado dos seguintes fatores: idade, nível de confiança, posição social e poder hierárquico. Isso implica que, em uma

empresa, o uso de pronomes que sugerem respeito e distanciamento como *usted* e “senhor”/”senhora” são preferíveis ao uso de *vos* e “você”. O uso de *tú*, entretanto, é uma opção não viável para o trato empresarial no Uruguai, já que representa uma familiaridade e proximidade fora do contexto de negócios.

No cotidiano dos dois países, fora das organizações, entre desconhecidos na rua ou familiares em casa, dois pontos importantes para a escolha no uso são a idade, nível de confiança e respeito. Assim como já foi citado em itens anteriores, não é adequado se dirigir a uma criança com o pronome “*usted*” ou “senhor”/”senhora”, até mesmo para um amigo ou familiar próximo, esses pronomes podem ser muito formais, nesses casos, no Uruguai, o “*tú*” seria uma melhor escolha, assim como o “você”/”tu”. Entretanto, no Brasil, por não termos outras opções além do “você” e “tu” (que acabam tendo o mesmo valor, sendo o “tu” usado apenas em algumas regiões brasileiras) empregamos o “você”/”tu” para dialogar com um desconhecido, enquanto que, no Uruguai usa-se *vos*, como ilustramos no quadro abaixo:

Quadro 2. Sistema básico de uso das formas pronominais de tratamento na língua espanhola.

Relação	Pronome de tratamento	
	<i>Português Brasileiro</i>	<i>Espanhol Uruguio</i>
Distanciamento	“senhor(a)” “você” “tu”*	“ <i>usted</i> ” “ <i>vos</i> ”
Respeito	“senhor(a)”	“ <i>usted</i> ”
Proximidade	“você” “tu”*	“ <i>tú</i> ” “ <i>vos</i> ”

Fonte: elaboração própria

6. A importância dos pronomes de tratamento para o profissional de Secretariado

Em 1989, foi publicado no Diário Oficial da União o Código de Ética do Profissional de Secretariado, documento que mostra os deveres e direitos mesmo, como as relações tanto com as empresas, os seus colegas de trabalho e as entidades da categoria.

[...] agir como elemento facilitador das relações interpessoais na sua área de atuação; [...] atuar como figura-chave no fluxo de informações desenvolvendo e mantendo de forma dinâmica e contínua os sistemas de comunicação (BRASIL, 1989, s.p.).

O documento expõe como função de um secretário executivo no Brasil, agir como elemento facilitador da comunicação dentro da empresa e, o mais importante, ser a pessoa

que se refere ao fluxo de informações da empresa, sendo assim, o responsável pela manutenção dos sistemas de comunicação.

Neiva e D'Elia (2005) complementam essa informação com um ponto de vista mais atual:

Ao citar como agente facilitadora, a profissional secretária vai revelando o seu desempenho na rede de relações interpessoais que administra. É nessa rede que imprimirá sua marca. Sua percepção do ambiente, das pessoas, dos códigos ditos e aqueles implícitos na linguagem não verbal, o equilíbrio emocional, a visão da empresa como um todo, a criatividade na relação personalizada com o cliente, tudo isto facilitará o dia-a-dia com o executivo, colegas, clientes e fornecedores (NEIVA; D'ELIA, 2005, p. 19).

Em se tratando do uso das formas de tratamento, de forma geral, os profissionais de Secretariado estão diariamente em contato com o público, seja interno ou externo da organização, por isso não utilizar a forma de tratamento correta ao conversar com uma autoridade ou redigir a pauta do cerimonial com erros, demonstra falta de planejamento e pode ser considerado falta de respeito.

A produção textual se faz presente na rotina do Secretariado, desde e-mails a bilhetes. Dessa forma, é importante ressaltar que, segundo Blikstein (2003, p.15), um texto, escrito em qualquer língua, só pode ser considerado bem escrito quando: obedecer às normas gramaticais, priorizar a clareza na escrita e utilizar as formas de tratamento adequadas ao interlocutor.

A responsabilidade de organizar eventos dentro da empresa, normalmente, fica por conta do profissional de Secretariado, que, por ser um profissional bilingue ou trilingue, deve conhecer e saber tratar os convidados do seu evento com honra e postura adequada demonstrando respeito às suas profissões.

O organizador do evento precisa preparar o cerimonial de acordo com a ordem de precedência e saber escrever e pronunciar os pronomes de tratamento para todos os níveis de autoridades. Conforme Silva (2017, p.333) et al.:

Em geral, a sociedade está dividida por hierarquia, por isso o tratamento que recebe um membro da sociedade depende do papel que desempenha e de suas características: idade, gênero, posição familiar, hierarquia profissional, grau de intimidade, etc. Sendo assim, cada um deve tratar o outro de acordo com as posições relativas que ambos ocupam na escala social.

Quanto ao uso específico dos pronomes de segunda pessoa, para o profissional de Secretariado é importante lembrar que, como já foi mencionado ao longo do artigo, os pronomes de segunda pessoa comumente usados na língua portuguesa brasileira são: o

“senhor”, a “senhora” e “você”, “vocês”. "O senhor" e "a senhora" são empregados em âmbitos profissionais, comunicação com desconhecidos e até em algumas situações familiares com parentes, podendo ser por causa da idade, respeito e costume; "você" e "vocês" podem ser usados em quase todas as ocasiões desde que haja um grau de intimidade ou liberdade para tal. No meio empresarial, são usados normalmente por pessoas de alto poder hierárquico para se dirigir aos subordinados.

No que diz respeito ao uso de língua estrangeira no ambiente corporativo, as Diretrizes Nacionais para o Curso de Graduação em Secretariado Executivo (2004), publicadas pelo Ministério da Educação brasileiro, já sugerem que o profissional em Secretariado Executivo deva dominar, além do aprofundamento da sua língua nacional, pelo menos, uma língua estrangeira. Sabemos que quando se escolhe a expressão “uma língua estrangeira”, a referência do senso comum recai sobre a língua inglesa, porém, documentos oficiais mais recentes, como as diretrizes curriculares do Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia (2016), embora também não mencionem a língua espanhola, colocam entre as ocupações que o profissional de secretariado pode exercer “secretariado bilíngue ou trilíngue”. Nesse sentido, como defendemos na introdução, a relação entre empresas brasileiras e do Mercosul, com destaque para as uruguaias, nosso foco neste artigo, é uma realidade, portanto a língua espanhola também pode uma das línguas nas expressões “secretariado bilíngue” ou “secretariado trilíngue”.

É bem verdade, no entanto, que em nossa sociedade circulam mitos com relação ao espanhol gerados pela semelhança com o português. Alves (2002, p. 3), aponta três deles. O primeiro mito é o de que essa semelhança leva a maioria dos falantes do português a imaginar que sabe o espanhol corretamente. Em decorrência disso, surge segundo mito, que é o do bilinguismo, por conta das semelhanças o falante de português acha que não precisa estudar espanhol e costuma falar frases como "entendo tudo o que me falam ou que escuto em espanhol", o que leva a pessoa a achar que domina os dois idiomas. O terceiro mito, muito próximo dos outros dois, é o da sonoridade, onde surge uma crença de que mudando o som de algumas palavras do português já se está falando espanhol. Para superar esses mitos é importante que o profissional de Secretariado se aprofunde no estudo da língua e de suas variantes. É aí que entram os pronomes que apresentamos neste estudo.

Desse modo, o profissional de Secretariado ao utilizar as formas de tratamento da

língua espanhola (*tú, vos, usted, vosotros e ustedes*) ou os pronomes da língua portuguesa (tu, você, senhor, vós e vocês) para o espanhol, caberá a ele considerar aspectos extralinguísticos, para decidir o pronome de tratamento adequado ao público - ou as conjugações correspondentes, na quando o pronome não for explícito - e aos objetivos de sua utilização.

7. Considerações finais

Apesar de termos notado uma certa carência de materiais oficiais que indiquem especificamente o modo correto de uso dos pronomes de tratamento, já que muitos materiais estão mais preocupados com formas de tratamento como “excelentíssimo”, “vossa excelência”, “vossa senhoria” supomos como base no conhecimento adquirido em nossa formação acadêmica, que, caso não seja uma questão singular de comunicação empresarial da empresa, esta deve seguir a regra básica (hierarquia, respeito ou proximidade) ou apresentar apropriadamente ao novo profissional de Secretariado encarregado o procedimento adequado.

Os estudos realizados ao decorrer do presente trabalho apontaram concordâncias e divergências quanto às nossas especulações iniciais, assim como expressamos anteriormente, sendo a comunicação em línguas estrangeiras a principal ferramenta de trabalho do profissional de Secretariado bilíngue (ou trilíngue), portanto o domínio das formas de tratamento pronominais é deveras importante tendo em vista uma comunicação respeitosa e adequada.

Diferentemente do que pensávamos, a pesquisa acabou por revelar uma grande quantidade de material voltado para as formas de tratamento pronominais na variante uruguaia da língua espanhola. Apesar disso, notamos certa carência de materiais oficiais que indicassem especificamente o modo correto de uso dos pronomes de tratamento, já que, no âmbito do Secretariado, muitos materiais estão mais preocupados com formas de tratamento como “excelentíssimo”, “vossa excelência”, “vossa senhoria”. Entretanto, supomos, com base no conhecimento adquirido em nossa formação acadêmica, que, caso a forma de tratamento não seja uma questão singular de comunicação empresarial da empresa, esta deve seguir a regra básica (hierarquia, respeito ou proximidade) ou

apresentar apropriadamente ao novo profissional de Secretariado encarregado as formas adequadas.

Um aspecto que nos surpreendeu foi a influência no uso dos pronomes causada pela proximidade geográfica entre os dois países, principalmente na região fronteiriça, onde há uma maior frequência do uso de “tú” no espanhol uruguaio, por causa do “tu” do português brasileiro do Rio Grande do Sul.

Outro aspecto que se confirmou após nossas pesquisas foi a semelhança entre a utilização do *voseo* empregada no espanhol argentino e uruguaio. Além da similaridade em relação a questões Sociopragmáticas (como: status, grau de respeito e proximidade, etc.) no uso do *voseo* uruguaio e “você”/”tu” no português brasileiro. Outro ponto que devemos considerar é a “maior liberdade de uso” quanto ao “você”/”tu” no Brasil, já que em comparação com o *vos*, esses pronomes de tratamento ainda podem ser usados em determinadas situações com certa condescendência, em casos de diálogos onde o subordinado se dirige ao superior ou aos desconhecidos mais velhos com “você”.

O presente trabalho reuniu aspectos importantes sobre o tema que certamente agregarão conhecimentos não somente aos profissionais da área de Secretariado, mas, principalmente, aos estudantes dessa carreira que pretendam melhorar sua comunicação interpessoal na língua espanhola.

8. Referências Bibliográficas

ALVES, Janaína Soares. **Los heterosemánticos en español y portugués. Un desafío a la lectura/interpretación: el caso de los "vestibulandos" brasileños**. In: CONGRESO BRASILENO DE HISPANISTAS, 2., 2002, San Pablo. Disponível em: <http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=MSC000000012002000100032&lng=en&nrm=abn>. Acesso: 27 mai. de 2021.

BAGNO, M. **Gramática pedagógica do português brasileiro**. São Paulo: Parábola, 2012.

BAGNO, M. **Mistura de Tratamento**. Não é errado falar assim! São Paulo: Parábola, 2016, p. 245-251.

BECHARA, E. **Moderna gramática portuguesa**: 37. ed. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 2009.

BLIKSTEIN, I. **Técnicas de comunicação escrita**: 2. ed. São Paulo: Editora Contexto, 2016

BRASIL. **Código de ética da profissão de secretariado executivo**. Diário Oficial da União, 07 de junho de 1989.

BRAVO, Diana. **Primer Coloquio del Programa EDICE**. Estocolmo (Suécia): Programa Edice, 2003. Disponível em: <<http://www.edice.org/descargas/1coloquioEDICE.pdf>>. Acesso em: 27 mai. de 2021.

CALDERÓN CAMPOS, M. **Formas de tratamiento**. In: ALEZA IZQUIERDO, M.; ENGUITA UTRILLA, J. M. (Coord.), *La lengua española en américa: Normas y usos actuales*. Universidad de Valencia, Valencia: 2010.

CALVET, L.: **Sociolinguística: Uma Introdução Crítica**, Parábola Editora, 2002.

CAMACHO, D. **Quando usar tú e usted em espanhol?** VC S/A, 2020 Disponível em: <<https://vocesa.abril.com.br/carreira/quando-usar-tu-e-usted-em-espanhol/>> Acesso em: 23 de mai. de 2021

CASTEDO, T. M. de et al. **Um estudo sociolinguístico sobre o pronome vos em Santa Cruz de la Sierra**. 2013.

CARRICABURO, N. **Las Formas de Tratamiento en el español actual**, 1997.

CINTRA, Luis F. L. **Sobre formas de tratamento na língua portuguesa**. Lisboa: Horizonte, 1972.

CINTRA, L.; CUNHA, C. **Nova gramática do português contemporâneo: 7. Ed.** Rio de Janeiro: Lexikon Editora Digital, 2016.

CUNHA, C., CINTRA, L. **Nova gramática do português contemporâneo. – 5. ed. –** Rio de Janeiro: Lexikon, 2008.

COUTO, L. R.; SANTOS, C. R. **As formas de tratamento em português e em espanhol variação, mudanças e funções conversacionais = Las formas de tratamiento en español y en portugués variación, cambio y funciones conversacionales**. Niterói: Editora da Universidade Federal Fluminense, 2011.

DIAS, Edilene Patrícia. **O uso do tu no português brasileiro falado**. Dissertação de Mestrado em Linguística, Universidade de Brasília, 2007.

ELIZAINCÍN, A.; MALCUORI M.; BERTOLOTTI V. **El español de la Banda Oriental del siglo XVIII**.: Universidad de la República Editora, 1998.

FARACO. C. A. **Galego e Português Brasileiro: história, variação e mudança**. LaborHistórico, Rio de Janeiro, dez. 2017.

FOTI, L. B. S. **Formas de tratamento no espanhol de Buenos Aires (Argentina) e no português de Curitiba (Brasil)**: Dissertação (Mestrado em Letras) Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2009, 143 p.

GALVALIZI, D. **Governo do Uruguai atrai argentinos que fogem da crise**. Estadão,

2020. Disponível em: <estadao.com.br/noticias/geral,governo-do-uruguai-atrai-argentinos-que-fogem-da-crise,70003532463>. Acesso em: 15 de fev. de 2021.

GEERTZ, Clifford. **Thick Description: Toward an Interpretive Theory of Culture**. The interpretation of cultures: selected essays. New York: Basic Books, 1973.

NEIVA, Edméa Garcia; D'ELIA, Maria Elizabete Silva. **As novas competências do profissional de secretariado**. São Paulo: Editora IOB, 2009.

GONÇALVES, C. R. **De vossa mercê a cê: CAMINHOS, PERCURSOS E TRILHAS**. CNLF, Vol. XIV, N° 4, t. 3. Disponível em: <http://www.filologia.org.br/xiv_cnlf/tomo_3/2535-2550.pdf>. Acesso: 27 mai. de 2021.

GONZÁLEZ, N. M. **Portugués Brasileño y Español: lenguas inversamente asimétricas**. In: CELADA, María Teresa y Neide MAIA GONZÁLEZ (coord. dossier). “Gestos trazan distinciones entre la lengua española y el portugués brasileño”, SIGNOS ELE, nº 1-2, 2008.

LEECH, N. G. **Principles of Pragmatics**. 1.ed. Longman Group Limited,1983.

LIPSKI, J. M. **El Español de América**: 3. Ed. Madrid: Cátedra, 2004.

NEVES, Maria Helena de Moura. **Gramática de usos do Português**: 5ª reimpressão: São Paulo: Editora UNESP, 2000.

MARCONDES, D. **Desfazendo Mitos Sobre A Pragmática**, ALCEU. v.1, n.1, p. 38-46, jul/dez 2000. Disponível em: <http://revistaalceu-acervo.com.puc-rio.br/media/alceu_n1_Danilo.pdf> Acesso em: 15 de fev. de 2021.

MENÉNDEZ PIDAL, R. **Manual de gramática histórica espanhola**. Madrid: Espasa-Calpe, 1985.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Parecer nº 102 CES/CNE**, aprovado em 11 de março de 2004, que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Secretariado Executivo. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES0102.pdf>>. Acesso em: 15 de mai. de 2021.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Portal do MEC**. Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=98211-cnecst-2016-a&category_slug=outubro-2018-pdf-1&Itemid=30192> Acesso em: 20 de mai. de 2021

MORAES, G. B.; PERES, D. R. **O assessor executivo e a necessidade da comunicação na língua espanhola**, Passo fundo, n.08, p. 104-120, 2012.

PEREIRA, L. L. O.; PONTES, V.O. A tradução das formas de tratamento do espanhol para o português brasileiro e a questão da variação linguística. **Revista Transversal**.

Fortaleza, v.1, n.02, p.48,67, 2015.

PÍGATTO, F. C. **A abordagem do voseo em materiais didáticos brasileiros de ensino do espanhol como língua estrangeira.** 2012.

PONTES, V. O.; PEREIRA, L. L. O. **Traduzir para ensinar a variação linguística nas formas de tratamento da língua espanhola, por que não?** Florianópolis: Cadernos de Tradução, v. 36, n. 2, p. 66-90, Ago, 2016. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/article/view/2175-7968.2016v36n2p66/31732>> Acesso em: 07 de mar. de 2021.

SILVA, L. A.; BLANCO, R.C.H.; BLANCO, Y.A.O. **Formas de tratamento: português e espanhol em foco.** Let. Hoje, v. 52, n. 3, p. 331-340, jul.-set. 2017.

SHIVELY, A. **Voseo, Tuteo y Ustedeo en el Español Uruguayo: Uso, Variación Pragmática y Cambios Generacionales.** IULC Working Papers. Vol. 15. nº1: Current Issues in Pragmatic Variation. Bloomington: Indiana University, dez. 2016. Disponível em: <<https://scholarworks.iu.edu/journals/index.php/iulcwp/article/view/26226/31847>> Acesso em: 20 de fev. de 2021.

SCHERRE, M. M. P. **Padrões sociolinguísticos do português brasileiro: a importância da pesquisa variacionista.** Tabuleiro de letras. 2012 disponível em <http://www.tabuleirodeletras.uneb.br/secun/numero_04/pdf/no04_artigo09.pdf> Acesso em: 29 de mar de 2021.

SCHERRE, Maria Marta Pereira. **Tu, você, cê e ocê na variedade brasiliense.** São Paulo: Papia, v. 21, 2011.

Why Argentines are flocking to Uruguay. The Economist, 2020. Disponível em: <<https://www.economist.com/the-americas/2020/09/26/why-argentinians-are-flocking-to-uruguay>> Acesso em: 15 de fev. de 2021.